



6º Simposio de Ensino de Graduação

A CAPOEIRA COMO PROPOSTA EDUCATIVA NA ESCOLA

Autor(es)

VALERIA NASCIMENTO DOS SANTOS

Co-Autor(es)

GISLAINE BENEDITA DE MORAES

Orientador(es)

TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO, ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

1. Introdução

A pesquisa de caráter bibliográfico buscará mostrar qual a importância do jogo da capoeira na escola como meio de inclusão de crianças diferentes, trata-se de um trabalho de conclusão de curso que está em andamento.

O trabalho estrutura-se abordando primeiro as questões relativas a inclusão e educação e depois as práticas educativas inclusivas na A escolha da temática está relacionada ao fato de uma de nós ser praticante e atleta dessa modalidade, além de ambas serem admiradoras dessa arte brasileira nascida da ânsia de liberdade. Também nos serviu de base a experiência na escola onde ainda nos deparamos com situações de exclusão de alguns alunos durante as aulas de educação física, seja por sua etnia, seu gênero, sua condição física entre outras das muitas diferenças que marcam os alunos.

Pretendemos estudar como o jogo da capoeira pode ser usado como forma de inclusão no ensino fundamental, quais os principais aspectos desse esporte dentro dessa visão social e, como o professor pode se tornar um grande mediador, respeitando as diferenças, almejando a igualdade dentro desse universo da roda da capoeira.

Durante os períodos de estágio percebemos que a maior reclamação dos professores do ensino público recai na carência de material, observamos também que ainda há alunos excluídos pelas suas diferenças do padrão considerado normal, e a capoeira não é trabalhada nas aulas de Educação Física em muitas escolas perdendo assim a possibilidade de uma nova forma de aprendizado.

2. Objetivos

Nosso objetivo é dialogar com a literatura sobre a capoeira e sua relação com a Educação Física na escola. é também resgatar a cultura nacional própria da capoeira propiciando ao aluno conhecê-la de modo crítico. Enfatizar a possibilidade da capoeira como forma de trabalhar a inclusão.

3. Desenvolvimento

Segundo Fischer e Hort (2003) a inclusão não pode ser considerada apenas como a presença física do aluno nas aulas, mas, sim, deve ser considerada como a sua participação efetiva na interação com os demais, com direito a intervenções e mediações do professor, as quais constituem a garantia das relações sociais com o propósito de expor seus sentimentos e conhecimentos.

A educação Brasileira principalmente nas últimas décadas, vem sofrendo transformações. Entre a mais significativa está a busca de uma educação que atenda a todos, independente de classe social, gênero, etnia, diferença ou deficiência (SOUZA E STIEGLER, 2007, p. 31).

São várias as versões sobre o surgimento da Capoeira, alguns defendem que ela já existia na África, outros dizem ter sido criada pelos negros que vieram de lá na época da escravidão principalmente de Angola, mas nasceu aqui em nosso solo, há até versões que ela foi baseada em um ritual indígena. Diante da versão em que os negros a criaram aqui nas senzalas das fazendas no regime escravocrata, sua sobrevivência só foi possível devido o que nos conta Santos (1990), através da simulação de seus adeptos diante dos senhores de engenho, usando a capoeira como brincadeira, como dança acompanhada de palmas, cantos e instrumentos, tornando-se um espetáculo coreográfico.

Infelizmente a Capoeira chegou a ser proibida em nosso território, pois os negros após a abolição dos escravos não tinham meios próprios de sobrevivência, se envolvendo em vários conflitos com a polícia. O marechal Deodoro da Fonseca, na época, considerando que a capoeira traria a sociedade violência instaurou no Código Penal o decreto nº 487, no dia 11 de outubro de 1890, incluindo o capítulo: "Vadios e Capoeiras", no artigo 402, o que proibia qualquer manifestação relacionada à Capoeira (IÓRIO E DARIDO, 2005).

Os mesmos motivos políticos que um dia proibiram a Capoeira, também a liberaram em 1932, diante da revolução nacionalista, Getúlio Vargas com o objetivo de ganhar apoio das massas liberou todas as manifestações populares, essa convicção de gerar no povo nacionalidade na verdade visava à interferência branca na cultura negra (IÓRIO E DARIDO, 2005).

Essa Capoeira que nos referimos até o momento se trata da Capoeira Angola, ou seja, a Capoeira mãe criada pelos escravos e praticada escondida, um jogo mais lento e baixo, malicioso e cheio de rituais, tendo como maior defensor Mestre Pastinha. Mas a partir da década de trinta essa capoeira começou a sofrer modificações chegando a ser hoje o que conhecemos como Capoeira Regional, e o grande

agenciador dessa revolução foi Manoel dos Reis Machado, mais conhecido como mestre Bimba, criando na época a Luta Regional Baiana, conseguindo assim em 09 de Julho de 1937 o registro oficial de sua academia na Secretaria da Educação-Saúde e Assistência Pública, qualificando a Capoeira como ensino de Educação Física (SANTOS,1990).

Mestre Bimba na verdade conseguiu tal registro, porque a capoeira que criara ao contrário da outra tinha métodos, regras, visava rapidez dos movimentos não mais a malícia, é um jogo rápido e ato de apresentação. Como sua academia ficava ao lado da faculdade de medicina ele incorporou várias coisas do universo acadêmico como a formatura, a graduação, o certificado, entre outros, Em sua academia só era permitida a entrada de alunos que trabalhassem ou estudassem, o que impediu acesso maior dos negros, pois os mesmos acabaram de ser libertos jogados à própria sorte sem emprego, dessa forma sua academia abriu portas para as classes altas, principalmente aos universitários, esse processo ficou também conhecido como embranquecimento da capoeira, o que gerou críticas dos defensores da capoeira de Angola conhecidos também como tradicionais.

A partir de então a Capoeira começa a entrar nas escolas, fazer parte da educação, sendo também espetáculo de apresentações públicas encantando seus expectadores. Nesse contexto, entendemos que as aulas de educação física são de muita importância para o desenvolvimento do aluno, como lembra (GUEDES E GUEDES, 2003,p.207) que.

As aulas de educação física são uma opção de formação educacional em que as crianças e os adolescentes têm a oportunidade de participar de atividades recreativas, esportivas e de condicionamento físico, constituindo-se, portanto, em oportunidade única de desenvolvimento de atividades favoráveis à prática de exercícios físicos que possam favorecer o equilíbrio energético.

E também como argumenta Castro Junior e Sant'ana Sobrinho(2002) a tradição da roda tem o objetivo de constante dialogo em torno das proposta, com o jogo da capoeira compreendemos um pouco mais o outro nas suas diferenças, buscando também o contato visual e não visual, o imaginário coletivo e o dialogo com outras culturas.

Segundo Castro Junior e Sant'Anna Sobrinho (2002) é nosso dever como educador procurar mudar essa visão dentro da escola, dando oportunidade para todos, respeitando sua diferença cultural e sua maneira de sentir, ver, ouvir e viver o mundo, elevando assim a auto-estima do aluno, baseados na sua experiência de vida, pois o Brasil é uma mistura de raças e a capoeira tem uma origem cultural nacional.

4. Resultado e Discussão

O trabalho está em andamento, a revisão de literatura realizada até o momento indica que a capoeira como conteúdo da Educação Física pode vir a ser trabalhada nas escolas como forma de inclusão dos alunos e contextualizando essa aula, proporcionando assim o desenvolvimento integral dos mesmos em vários aspectos.

5. Considerações Finais

Até o momento podemos considerar que a capoeira, pode vir a ser incluída no plano de ensino escolar, proporcionando ao aluno o desenvolvimento global e resgatando a cultura do seu povo, além da capoeira na roda proporcionar uma maior integração entre os alunos, onde todos podem se manifestar de forma igual, os movimentos ocorrem de forma espontânea e criativa, o que existe é um jogo de perguntas e respostas, onde a criança é questionada por outra com um ataque, e a mesma responde com uma defesa e um contra ataque, ou seja é infinita, não trabalhando só o físico mas também o cognitivo

Referências Bibliográficas

CASTRO JUNIOR, Luís Vitor; SANT'ANNA SOBRINHO, José. GOES, M.C.R; LAPLANE, A.L.F. **GUEDES, Dantagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Controle de peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição; 2ª edição. Rio de Janeiro: Shape, 2003.**

PATTO, Maria Helena Souza **SANTOS, Luiz Silva. Educação: SOUZA, Claudia Regina Sesconeto de; STIEGLER, Valdirene. Educação inclusiva um olhar para o futuro,**